

SEMENTES E MUDAS: PRODUZIR COM EFICIÊNCIA E SUSTENTABILIDADE



JOSÉ AMÉRICO PIERRE RODRIGUES

Presidente executivo da Associação Brasileira de Sementes e Mudanças (ABRASEM)

O BRASIL virou uma referência global no agronegócio. São vários os desafios enfrentados para produzir com eficiência e sustentabilidade nesse setor. Trata-se de um país tropical de dimensões continentais, com seis biomas de características específicas: Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa e Pantanal. Cada um deles requer uma análise individual ligada a fatores climáticos, meio ambiente e investimentos em inovação.

O uso intenso de novas tecnologias sustentáveis, aliado a boas práticas de manejo, habilidade profissional, capacitação, conectividade e precisão agrícola, tem nos mantido em uma posição de liderança na produção e na exportação de alimentos.

Nos últimos anos, a indústria de sementes e mudas evoluiu de forma substancial, graças à adoção de progressos técnicos de vanguarda. Esses passos exigem um planejamento que demanda

vultosos investimentos. As áreas focadas envolvem técnicas de embalagem, resfriamento e secagem, enquanto, na comercialização, emerge a venda por número de sementes.

Enquanto a rastreabilidade permite conhecer a história e a trajetória da semente e da muda desde a sua origem até a mão do consumidor, a certificação garante a credibilidade dos notáveis avanços desse processo.

ATUALIZAÇÃO DO MARCO REGULATÓRIO

Equiparado com os mais modernos do mundo, o setor sementeiro brasileiro constitui-se em um pilar fundamental nesse sistema de geração de riqueza para o País. Maiores esforços continuam sendo envidados no sentido de se manter investimentos em tecnologias inovadoras.

Desses pacotes, fazem parte ferramentas digitais para financiamento, processos automatizados de venda, prestação de assistência técnica, introdução de equipamentos e estruturas para produção, pesquisa e desenvolvimento. Tudo isso para garantir satisfação e competitividade aos nossos clientes, com a oferta de uma semente de elevada qualidade.

Entretanto, a manutenção e, até mesmo, o aumento de toda essa eficiência produtiva passam por e exigem constantes





atualização e modernização do marco regulatório. Sem dúvida, essa é a condição fundamental para assegurar uma prática sustentável de produção e com fluxo constante de inversões para renovar e aperfeiçoar as novidades.

Nos últimos três anos, a ABRASEM e as suas associadas vêm se dedicando, em conjunto com os técnicos do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), a discutir, avaliar e propor alterações na atual legislação de sementes e mudas. Trata-se de um esforço ferrenho para que os marcos regulatórios caminhem na direção de um maior uso de tecnologia, da desburocratização e da facilitação das atividades de pesquisa, produção e comércio (interno e externo).

Sentimos a disposição do nosso principal órgão regulador de realizar um debate aberto e democrático para com o setor. Existem, ainda, outros segmentos

do agro com um enorme interesse no avanço dessa regulamentação. Eles são usuários regulares dos nossos produtos e tecnologias.

GARANTIR A COMPETITIVIDADE DO AGRO

Mas, de forma lamentável, ainda enfrentamos as conhecidas “resistências obcecadas” de parte dos representantes desses órgãos. Muitos deles ainda possuem a visão de “controle e fiscalização”, bem comum em certas alas do serviço público já há muitos anos. Essas relutâncias dificultam o necessário e imprescindível avanço em direção a uma autorregulação do setor.

Entendemos ser urgente uma mudança nessa cultura, tendo em vista que as atividades e o *modus operandi* da indústria de sementes – tanto no Brasil, como no mundo – evoluem com marcha

rápida, sem ser acompanhados pelos órgãos reguladores.

O papel do órgão regulador, nos dias de hoje, é muito mais de auditar as nossas atividades, com foco na qualidade do produto colocado no mercado. O papel de fiscalizar e regular as diversas atividades que desenvolvemos passou a ser de plano secundário, e não prioritário. Tal visão encarece os nossos processos de produção, dificulta a colocação de novos produtos no mercado e limita a nossa capacidade de exportar.

Há uma expectativa muito positiva para o futuro, tendo em vista as constantes inovações tecnológicas nas áreas agrônômica, digital e gerencial. Nessa caminhada, é fundamental a manutenção da competitividade de um país com vocação agrícola como o Brasil. Por isso, necessitamos quebrar alguns paradigmas e avançar na direção de um marco regulatório moderno. ■